

Sem líder, Planalto fracassa no Senado 33

Na falta de articulador, alguns saem em defesa do governo, mas não conseguem virar o jogo

BRASÍLIA — A falta de um líder do governo para articular a votação da mensagem presidencial que indica o economista Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central ficou evidente no fracasso das últimas sessões do Senado. Não se fez nenhum apelo para que os senadores aparecessem em Brasília. O trabalho do governo limitou-se à visita de assessores parlamentares do Ministério da Fazenda a senadores.

De resto, ficou a boa vontade do ex-líder do governo Pedro Simon (PMDB-RS), do senador Eduardo

Suplicy (PT-SP), do ex-ministro Êlcio Álvares (PFL-ES) e do senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). Os senadores Passarinho e Simon condenaram os rebeldes. Segundo eles, o boicote terminaria por prejudicar Humberto Lucena (PMDB-PB).

O senador Pedro Teixeira (PP-DF) provocou: "Acho que o senador Eduardo Suplicy acabou de assumir a liderança do governo." Suplicy gaguejou e tentou se explicar, dizendo que havia uma clara falta de conexão entre a bancada no Senado e o Palácio do Planalto. Simon apanhou o microfone e lembrou que

não é mais líder do governo, mas deu razão a Fernando Henrique. "E se o presidente resolver nomear um senador novo para o cargo de líder, ou se optar pela nomeação de um deputado para o Congresso?"

O senador pefelista Êlcio Álvares, o mais cotado para assumir o cargo de líder do governo, quer acionar os principais integrantes de partidos

para que mobilizem suas bancadas na semana que vem. "Os partidos que apóiam o governo devem assumir essa liderança enquanto o governo não tiver escolhido seu líder", afirmou ele. (C.C. e J.D.)